

4 Análise

Nesse capítulo nos dedicaremos à análise dos dados coletados durante o período de preparação de nossa dissertação, e que dizem respeito primeiramente à definição do *sistema de gêneros* (Bazerman, 2005) construído pelo professor bloguista e pelos alunos do supracitado curso preparatório durante o período de 7/02/ 2011 a 08/11/2011. Além disso, analisaremos as respostas dadas por nove alunos do curso em questão, que responderam ao questionário *online* através de link postado no blog pelo professor da turma e mantenedor do blog.

4.1. A comunidade discursiva dentro do blog

Antes de mais nada, cabe mencionar que foi pedido aos alunos dessa turma e usuários do blog que autorizassem o uso de dados para fins de pesquisa mantendo, é claro, o sigilo de suas identidades. Dos onze alunos que nos mandaram autorizações, nove responderam ao questionário *online*, como dito anteriormente. No quadro 13 que se segue, ilustramos como ficou a codificação desses alunos dentro de nossa pesquisa, incluindo aí todos os alunos que autorizaram o uso de dados, mesmo aqueles que não responderam ao questionário supracitado:

CODIFICAÇÃO DOS ALUNOS	
M= masculino	F= feminino
M1	F1
M2	F2
M3	F3
	F4
	F5
	F6
	F7*
	F8*

Quadro 13: codificação dos membros

* As alunas F7 e F8 não responderam ao questionário online, mas autorizaram o uso de dados nessa pesquisa.

Cabe lembrar que vemos os sujeitos participantes nessa pesquisa como uma comunidade discursiva a partir dos conceitos elaborados por Swales (1990), e explicitados anteriormente. Assim entendemos, pois os sujeitos dessa comunidade discursiva (professor bloguista e seus alunos) têm dentre outros possíveis objetivos, um propósito comum a todos, que vem a ser a preparação para o teste de proficiência da Universidade de Cambridge (CPE). Quanto aos mecanismos de intercomunicação entre professor e/ou alunos, esses se realizam através da participação dos alunos nas atividades propostas pelo professor, que são respondidas pelos alunos na forma de comentários, ou também através de postagens de outros gêneros como, por exemplo, dicas de sites e *links* de interesse dentre outros. Há também a utilização de mecanismos participatórios onde se fornece informação e feedback por parte do professor bloguista, da colaboradora americana ou dos alunos entre si. Para a execução de seus objetivos comunicativos, os sujeitos lançam mão dos mais variados gêneros, além de usarem um léxico específico àqueles que estejam interessados em fazer tal exame (*cloze exercise, gap-filling exercise, etc.*). Por fim, assumimos que para fazer parte desse grupo, os sujeitos tenham um nível avançado de proficiência em língua inglesa.

Como dito acima, os participantes de tal evento comunicativo se preparam para fazer um exame de proficiência de uma universidade inglesa, que se compõe de cinco partes distintas: compreensão de leitura, composição, uso de inglês, compreensão auditiva e performance oral. A figura 2 abaixo ilustra o formato do teste em si:

Exam overview			
What's in the exam?			
Paper	Content	Marks (% of total)	Purpose
Reading (1 hour 30 minutes)	4 parts/40 questions	20%	Shows you can deal confidently with different types of text, such as fiction and non-fiction books, journals, newspapers and manuals.
Writing (2 hours)	2 parts	20%	Requires you to be able to write a variety of items, such as essays, proposals, reports and reviews.
Use of English (1 hour 30 minutes)	5 parts/44 questions	20%	Tests your ability to use the right words, tenses and idioms in the right situation, at the right time.
Listening (about 40 minutes)	4 parts/28 questions	20%	Requires you to be able to follow and understand a range of spoken materials, such as lectures, speeches and interviews.
Speaking (19 minutes per pair of candidates)	3 parts	20%	Tests your ability to communicate effectively in face-to-face situations.

Figura 2: visão global do CPE (disponível em <http://www.cambridgeesol.org/exams/cpe/index.html>)

As cinco partes que compõem o referido exame são estudadas nas aulas presenciais. Já no que tange ao blog, a prática oral propriamente dita não acontece, possivelmente ficando restrita ao trabalho em sala de aula com o professor. Quanto ao treinamento da habilidade escrita via comentários, essa se dá de forma menos elaborada do que aquela que se espera dos alunos no exame em si. Entretanto, como toda comunicação em ambiente virtual se dá na forma escrita, os alunos acabam praticando tal habilidade de uma forma ou de outra.

4.2. O sistema de gêneros

No que concerne ao *sistema de gêneros* construído durante o período observado, verificamos que este se consistiu, em sua grande maioria, daqueles gêneros que poderiam dar aos alunos uma maior prática no que concerne aos diversos tipos de exercícios constantes no teste de proficiência. Obviamente, por se tratar de um ambiente digital, o professor bloguista inclui elementos multimodais como vídeos e *links* para sites de interesse dos alunos, ainda que voltados basicamente para a prática das habilidades constantes no teste em si. Com relação ao gênero *perguntas e respostas* (*Ask Laurel*), este é representado na forma de uma ‘coluna’, onde uma colaboradora americana ajuda os alunos no que concerne a dúvidas lexicais e de uso de língua. Tendo como base a noção de gênero como ação social recorrente dentro de uma comunidade discursiva e com um propósito comunicativo determinado, que vem a ser nosso entendimento de gênero para fins desse estudo, trazemos uma visão global de todos os gêneros catalogados durante o período de nossa observação conforme ilustra o quadro 14:

<p>SISTEMA DE GÊNEROS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exercício (dos quais podemos identificar os seguintes tipos: exercícios de paráfrase / de completar lacunas/ de formação de palavra/ exercícios tipo <i>Cloze</i>/ de leitura/ de prática escrita) • (Trechos de) sitcoms ²² • (Trecho de) palestra em vídeo ²³ • Aviso (incluindo-se aí anúncios e dicas de sites e links de interesse) • Perguntas e respostas (coluna Ask Laurel) • Comentário
--	--

Quadro 14: sistema de gêneros do blog

²²As cenas mencionadas, além da prática de compreensão auditiva em si, têm também como objetivo levar os alunos a tecer comentários acerca daquilo que assistiram nos excertos.

²³ O mesmo procedimento descrito no item 20 ocorre aqui.

Em nossa análise, podemos observar que é no gênero *comentário* que os alunos dão sua maior contribuição à criação coletiva do blog. Por outro lado, a maior parte das postagens de outros gêneros se dá via professor bloguista, havendo, entretanto, algumas postagens feitas pelos alunos membros dessa comunidade discursiva como podemos ver na figura 3 a seguir, onde M1 posta uma dica de site de interesse para os outros alunos, no caso um dicionário de prefixos e sufixos em inglês:

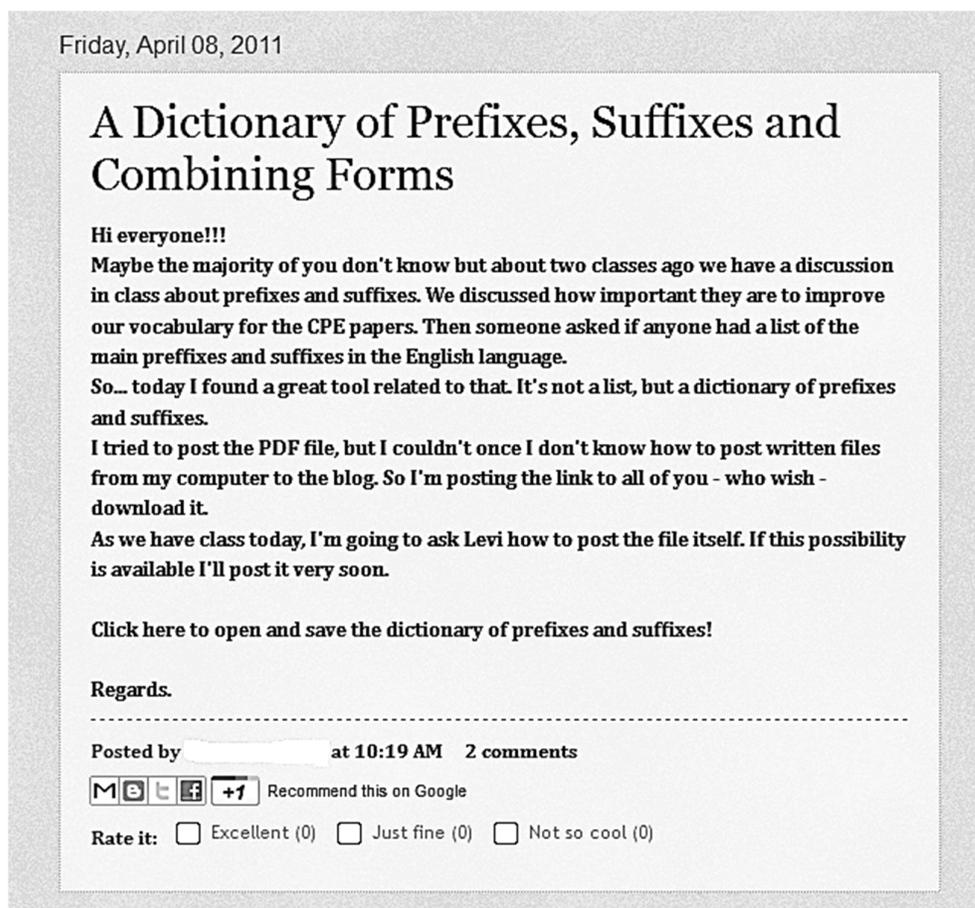


Figura 3: postagem via aluno (M1)

Como dito anteriormente, é através do gênero *comentário* que a participação dos alunos se torna mais efetiva, pois estes respondem as diversas tarefas propostas pelo professor como podemos observar nas figuras que se seguem. Na figura 4 (p.53), o professor propõe um exercício de completar lacunas com palavras e, na figura 5 (p.53), vemos duas alunas respondendo ao exercício através da seção *comentários* adjacente ao exercício proposto, com o posterior *feedback* do professor, também na forma de comentário:

Sunday, March 20, 2011

This week's challenge

Earn 4 medals after filling in each of the blanks the blanks with a correct word:

- 1) Emma started out as a clerical officer with the company and gradually _____ her way to the top and is now a senior manager.
- 2) We're on holiday now so can you stop _____ shop!
- 3) There's a rumour going around that the proposed reorganisation is meant to _____ out the lazy workers.

Posted by _____ at 12:19 PM 15 comments

 Recommend this on Google

Rate it: Excellent (0) Just fine (0) Not so cool (0)

Figura 4: exercício de completar lacunas

 . **said...**
I'll try this one...

1-paved
2-and
3-clean

20/3/11 3:29 PM

 **said...**
I guess it would be:
1) paved
2)talk
3)cut

20/3/11 6:17 PM

 . **said...**
i , and , one of you managed to score two correct answers!

That's all I can say for the moment!

Keep on blogging!

20/3/11 6:48 PM

Figura 5: comentários de F2 e F5 seguidos de comentário do professor

Ainda dentro do gênero *comentário*, a figura 6 que se segue ilustra uma interação entre o professor e duas alunas em resposta a um dos vídeos postados, interação essa que, interessantemente, faz uso de linguagem tipicamente usual em ambiente digital, onde a informalidade e elementos extralinguísticos (e.g. *emoticons*) são comuns entre aqueles quem usam a escrita na web:

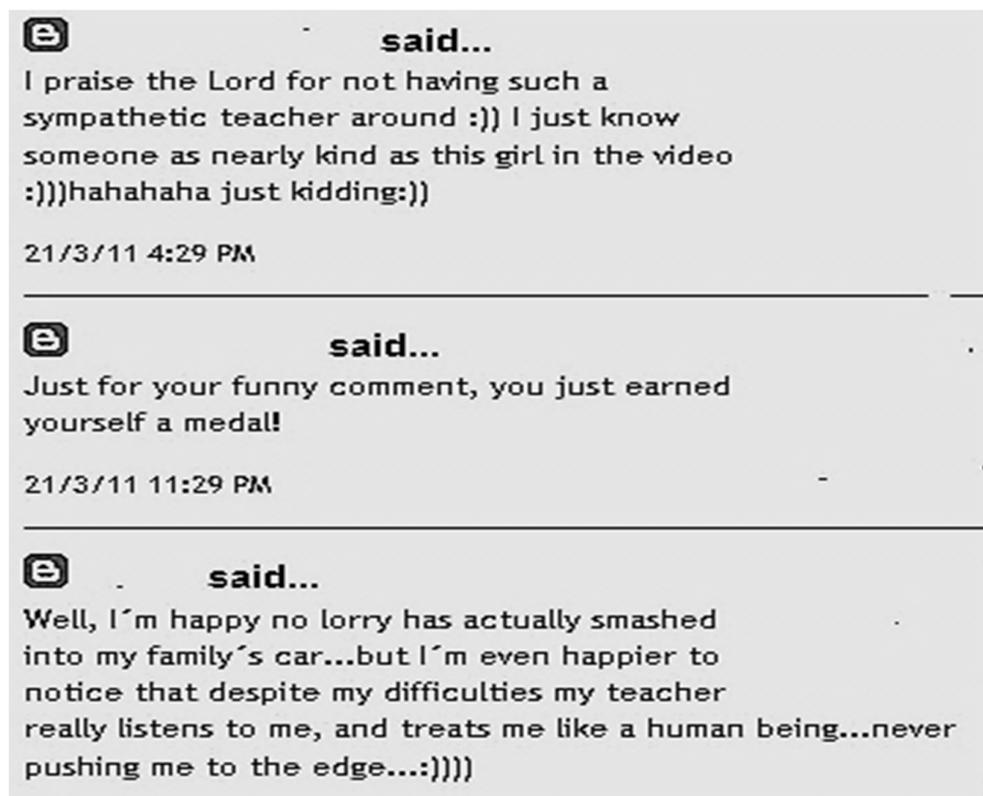


Figura 6: comentários de F5 e F2 a um vídeo

Outro gênero onde a participação dos alunos nos parece bastante efetiva diz respeito ao gênero *perguntas e respostas* (coluna *Ask Laurel*). Os alunos postam alguma dúvida lexical ou de uso de língua e, eventualmente, a colaboradora americana responde a tais dúvidas. Dissemos eventualmente, pois esse tipo de interação se dá de forma assíncrona como acontece com o gênero em questão dentro do ambiente virtual e também impresso.

Para efeito de ilustração, damos dois exemplos de interação ocorridos no gênero *perguntas e respostas* através das figuras que se seguem. Na figura 7 (p.55), vemos que F5 posta uma dúvida lexical com relação às palavras ‘calote’ e ‘caloteira’ no dia 21/03/2011, que é respondida pela colaboradora em 22/03/2011:

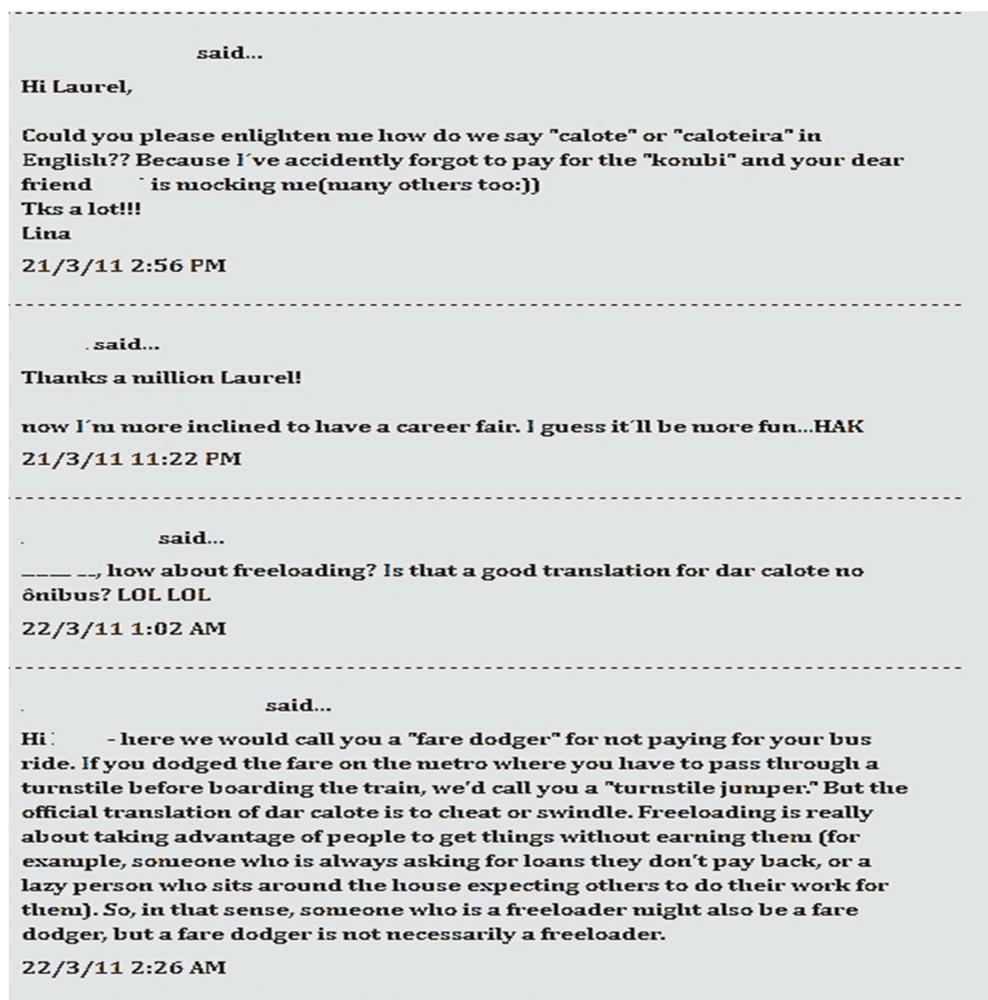


Figura 7: pergunta de F6 e resposta

Outro exemplo para ilustrar o que acontece nessa coluna de *perguntas e respostas* (*Ask Laurel*) vem de F2 em 17/08/2011 com relação à outra dúvida lexical em inglês (salão de jogos), respondida em 24/08/2011, conforme a figura 8 (p. 56):

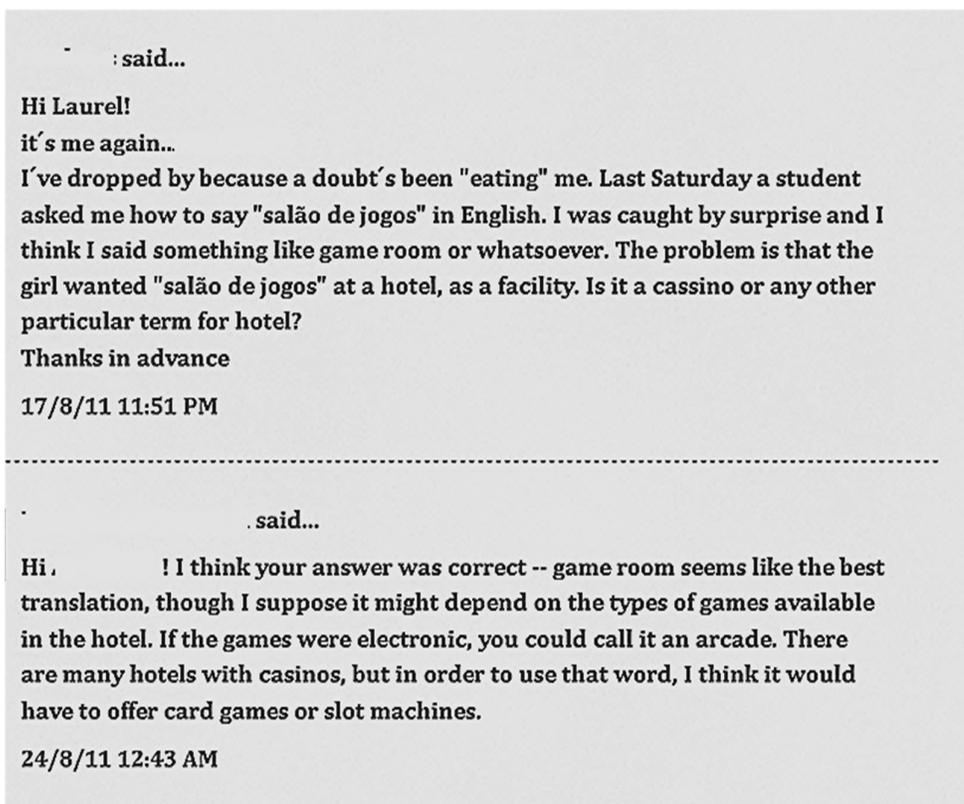


Figura 8: pergunta de F2 e resposta

Por último, de modo a dar uma ideia mais global de como o professor bloguista e seus alunos criaram seu *sistema de gêneros* durante o período de nosso estudo, o quadro 15 (pp. 56-57) registra quais gêneros foram introduzidos em cada mês em que durou nossa análise. Optamos por uma análise mensal por não ter havido uma atualização semanal das postagens por parte do professor durante esse período. Também optamos por distinguir os diferentes exemplares do gênero *exercício* observados ao longo de nossa análise:

Gênero	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	outubro	novembro
exercício (paráfrase)		✓	✓						
exercício (completar lacunas)	✓	✓	✓			✓			
exercício (formação de palavra)	✓	✓		✓					

exercício (tipo Cloze)		✓							
exercício (leitura)	✓		✓	✓	✓				
exercício (prática escrita)	✓						✓		
sitcoms (trechos)		✓		✓					
palestra em vídeo (trecho)					✓				
aviso	✓		✓			✓			✓
perguntas e respostas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
comentário	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

Quadro 15: visão global do sistema de gêneros ao longo do período²⁴

Primeiramente, deve-se mencionar que cada item marcado no quadro não está necessariamente relacionado a uma única postagem daquele gênero em questão, mas sim relacionado à presença de um ou mais exemplares do mesmo durante o mês em questão. Pode-se observar também que no primeiro semestre houve um número maior de postagens do que no segundo. De acordo com o professor bloguista, no início do semestre as postagens eram feitas com mais assiduidade e depois passaram a ser mensais e de acordo com o interesse dos alunos. Observa-se, entretanto, que o gênero *perguntas e respostas* (coluna *Ask Laurel*) continuou a ser usado por estes ao longo de todo o período de análise. Quanto ao gênero *comentário*, por estar intimamente ligado às atividades propostas, este se mostrou constante durante todo o tempo de nossa observação.

²⁴ Em setembro, não foram feitas postagens por parte do professor.

Como nos foi explicado pelo professor bloguista, as suas postagens têm como foco o exame de **CPE** da Universidade de Cambridge. Assim sendo, o *sistema de gêneros* observado nesse blog educacional poderia à princípio parecer uma replicação em ambiente virtual daqueles gêneros que são comumente trabalhados de forma presencial em cursos preparatórios para exame de proficiência, mais especificamente para o supracitado exame, com exercícios tipo *Cloze*, de paráfrase, de completar lacunas, de formação de palavras, ou de leitura. Todavia, justamente por se tratar de um curso preparatório, concordamos que o professor não poderia deixar de incluir tais tipos de prática, pois se não o fizesse poderia inviabilizar o uso do blog por parte dos alunos, que poderiam vê-lo apenas como um passatempo e não como um ambiente de ensino e aprendizagem alternativo à sala de aula. Assim sendo, entendemos que este *sistema de gêneros* em ambiente extraclasse pode vir a contribuir com uma preparação mais intensiva dos aprendizes, pois além dos exercícios ou atividades propostos, o blog também oferece aos mesmos *links* de interesses diversos, incluindo-se aí um outro blog de uma professora da mesma instituição que também prepara alunos para tal exame, ou seja, o aspecto hipertextual presente nos gêneros virtuais oferece ao aluno a possibilidade de ele mesmo escolher os caminhos que deseja percorrer em seu aprendizado. Dá-se também ao aluno a oportunidade de participar de um evento comunicativo real ao postarem comentários dos mais diversos tipos, que vão desde a simples resposta a alguma questão proposta em um dos exercícios a comentários mais livres e extensos tais como os que observamos nas interações na coluna de *perguntas e respostas*. Por fim, chama atenção o fato de que uma habilidade específica acaba sendo bastante praticada por aqueles aprendizes que eventualmente fazem um uso mais constante do blog, a habilidade escrita, já que toda comunicação se dá através dessa forma tão comum dentro da interação em gêneros digitais. Em nosso modo de ver, tal fato pode ser de extrema ajuda no aperfeiçoamento da produção textual em inglês por parte desses aprendizes. Por fim, com relação ao decréscimo do número de postagens durante o período observado em nossa análise, de acordo com o professor, isso se deu pelo fato de que o próprio parou de postar com a frequência anterior, o que não significou, entretanto, que os alunos tenham parado de comentar aquilo que houvera sido postado anteriormente (comunicação pessoal).

4.3. Análise dos questionários *online*

Para que pudéssemos ter uma melhor compreensão sobre o referido blog, foram enviados questionários *online* tanto para o professor bloguista quanto para os alunos do curso, questionários esses, que tiveram o intuito de nos dar uma noção de como os sujeitos envolvidos viam o blog em si e suas possíveis repercussões dentro do seu processo ensino/aprendizagem. As respostas completas dadas pelo professor e os alunos encontra-se nos anexos **1** (p.77) e **2** (pp.78-83). Começaremos nossa análise pelas respostas dadas pelo professor da turma e mantenedor do blog.

4.3.1. O professor bloguista

De acordo com o professor bloguista, o blog existe há dois anos e o propósito comunicativo envolvido em sua criação reside na ideia por parte deste de implementar um ambiente que propiciasse aos alunos “uma imersão digital” e “que criasse não só mais recursos didáticos como também gerasse mais interesse e motivação” por parte dos mesmos. Pode-se inferir, portanto, que haveria por parte do professor a motivação tanto de buscar novas linguagens digitais tão em voga nesse mundo multimodal em que vivemos, e também que isso pudesse levar a um maior engajamento por parte dos aprendizes. Entretanto, pode-se notar que o professor, apesar de estar em um ambiente virtual, não parece se afastar do propósito primeiro dos alunos do referido curso, pois, como ele mesmo diz, a grande maioria dos gêneros postados conduz à prática das partes que compõem o teste de **CPE**. Tal fato poderia ser visto como uma repetição em ambiente digital do que é feito em sala de aula através de outras tecnologias mais simples como o livro didático, por exemplo. Entretanto, de acordo com o professor, o *diferencial* do blog em relação à sala de aula residiria nos seguintes fatores extraclasse (cf. quadro 16 (p. 60):

Fatores diferenciais	<p><i>1) a presença de links para sites de interesse, onde os alunos podem praticar “habilidades que aproximem os candidatos ao máximo de um resultado aprobatório”;</i></p> <p><i>2) prática de partes de exames reais de anos anteriores;</i></p> <p><i>3) instruções de como proceder em cada parte do exame;</i></p> <p><i>4) O auxílio de uma nativa de língua inglesa com experiência acadêmica, que eventualmente tira dúvidas dos alunos com relação à gramática e vocabulário</i></p>
-----------------------------	--

Quadro 16: fatores diferenciais do blog do professor na pesquisa

Com relação aos aspectos mencionados pelo professor bloguista, a exceção dos itens 2 e 3, que podem e/ou devem ser dados em sala de aula, os dois outros itens trazem alguma novidade dentro do processo ensino/ aprendizagem dos alunos aí envolvidos, pois o primeiro pode ajudar os alunos no que tange a um estudo mais sistematizado e autônomo por parte dos mesmos. Já o item 4 introduz um elemento exterior ao universo de sala de aula em apoio a dúvidas linguísticas tanto por parte dos alunos quanto do professor. Por fim, cabe mencionar que para o professor os alunos contribuem muito frequentemente para a criação do blog postando comentários, respondendo questões propostas e assim por diante. Mas como poderemos observar a seguir quando da análise de respostas ao questionário *online* enviado aos alunos, alguns destes não parecem ter a mesma percepção do professor, talvez por alguns fazerem parte do grupo de alunos que pouco acessa o referido blog.

4.3.2. Os alunos do curso

Dos onze alunos que autorizaram o uso de dados nessa pesquisa, nove responderam ao questionário *online*. Analisaremos a seguir as respostas dadas pelos mesmos às nove questões incluídas nesse questionário, as quais tiveram o objetivo de traçar um perfil profissional dos sujeitos envolvidos, além, é claro, de nos possibilitar a análise de sua visão com relação ao blog enquanto instrumento de proveito ao processo de aprendizagem dos mesmos.

No que diz respeito ao aspecto profissional desses alunos (questão 2), podemos observar que a maioria dos respondentes é professor (70%), sendo que uma das respondentes é coordenadora pedagógica. Já M1 e M2 são estudantes de letras, o que nos levaria a concluir que todos compartilhariam um mesmo interesse

profissional, presente ou futuro e relacionado ao ensino de língua inglesa (cf. quadro 17):

RESPONDENTE	PROFISSÃO
M1	Universitário
M2	Estudante
M3	Professor
F1	Coordenadora Pedagógica
F2	Professora
F3	Professora
F4	Professora
F5	Professora
F6	Professora

Quadro 17: profissão dos respondentes

Com relação aos motivos (questão 3) que levaram os respondentes a tentar obter o **CPE**, poderíamos dizer que a razão acadêmica vem a ser preponderante entre todos os entrevistados, já que se somarmos os que marcaram só o aspecto acadêmico com aqueles que marcaram tanto os motivos acadêmicos quanto profissionais perfaz-se um total de 100% de respostas, conforme ilustrado no gráfico 1 abaixo:

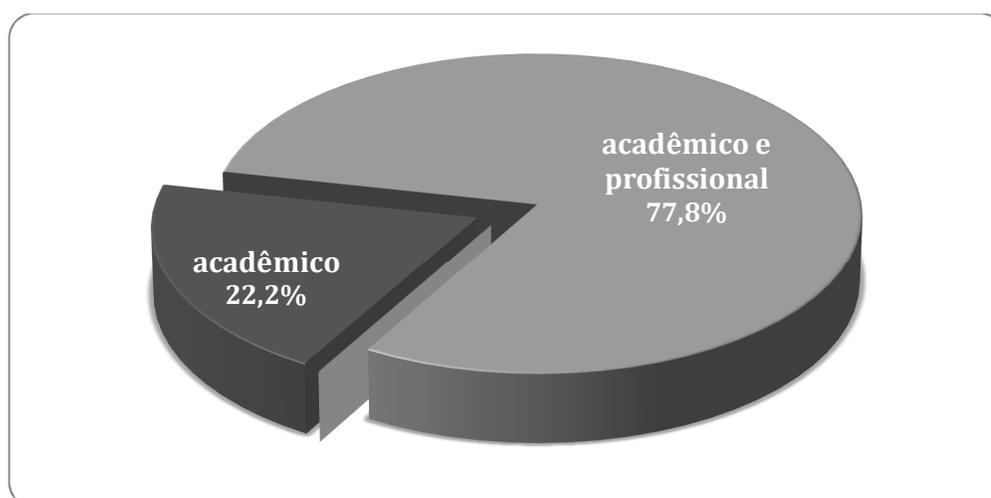


Gráfico 1: razões para obtenção do CPE

No que tange às questões de 4 a 7, o quadro 18 (p. 60) nos dá uma visão geral em termos quantitativos das respostas dadas a essas questões pelos nove alunos, onde realçamos as respostas que obtiveram a maior porcentagem de marcação entre os respondentes:

<i>4. Com que frequência, você participa das atividades propostas no blog pelo professor?</i>		
	% de respostas	Contagem de resp.
muito frequentemente	0,0%	0
frequentemente	11,1%	1
às vezes	44,4%	4
quase nunca	33,3%	3
nunca	11,1%	1
<i>5. Com que frequência, você contribui com a criação do referido BLOG, através de comentários, postagens</i>		
	% de respostas	Contagem de resp.
muito frequentemente	0,0%	0
frequentemente	11,1%	1
às vezes	33,3%	3
quase nunca	22,2%	2
nunca	33,3%	3
<i>6. Que tipo de contribuição à criação do referido blog é mais comumente utilizado por você?</i>		
	% de respostas	Contagem de resp.
comentários	77,8%	7
vídeos	11,1%	1
outro (especifique)	22,2%	2
<i>7. Em sua opinião, o quão proveitoso é o BLOG dentro do seu processo ensino/aprendizagem?</i>		
	% de respostas	Contagem de resp.
muito proveitoso	33,3%	3
proveitoso	55,6%	5
proveitoso às vezes	11,1%	1
não proveitoso	0,0%	0

Quadro 18: resumo das respostas (questões 4-7)

Primeiramente, é interessante observar que, no que diz respeito à questão 4, relativa à participação dos alunos nas atividades propostas pelo professor, o percentual de alunos que *quase nunca* ou *nunca* participa (55,50%) vem a ser maior do que o percentual daqueles que *frequentemente* ou *às vezes* participam (44,40%) como nos mostra o gráfico 2:

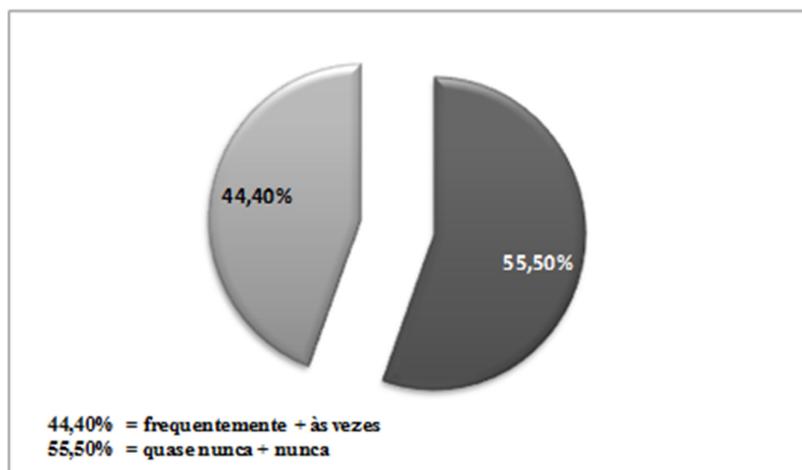


Gráfico 2: participação dos alunos no blog

Esse dado de participação não tão efetiva por parte dos alunos, também pode ser observado na questão 5, relativa à frequência de contribuição desses na construção no blog, em que por volta de 89% dos alunos quase não contribuem, se contarmos os alunos que marcaram *às vezes*, *quase nunca* ou *nunca* como ilustra o gráfico 3 abaixo:

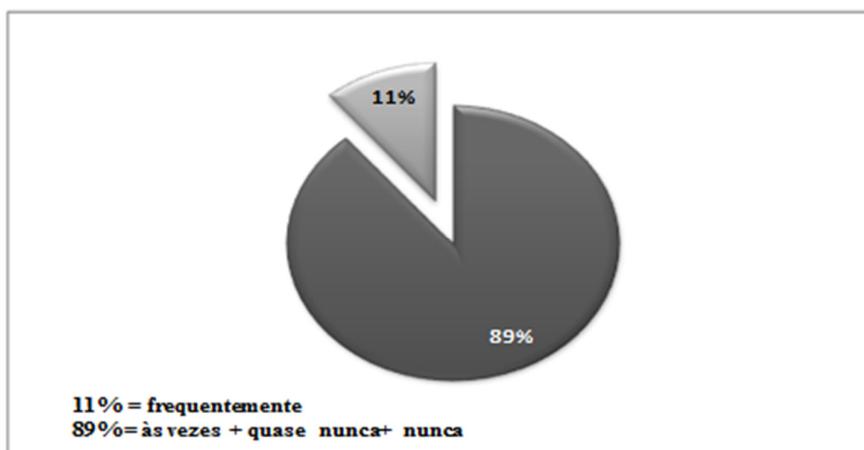


Gráfico 3: contribuição à criação do blog

No que diz respeito à questão 6, relativa ao tipo de contribuição à criação do referido blog mais comumente utilizado pelos alunos, podemos observar que o gênero *comentário* é aquele cuja participação dos alunos se dá de forma mais efetiva. Obviamente tal fato se dá, pois é justamente através desse gênero que os alunos trabalham as atividades propostas no blog, ora usando palavras para responder a questões de preenchimento de lacuna (cf. fig. 5 p. 53), ou escrever texto corrido (cf. fig. 6 p. 54). Já F1 menciona vídeos e *links* relacionados ao objeto do blog, como elementos de contribuição em tal criação, o que nos levaria a crer que talvez a aluna não tenha entendido a pergunta, pois não foram observados vídeos ou links postados pela mesma. O mesmo possível problema de entendimento pode ser verificado com relação a F6, ao mencionar o recurso aos sites sugeridos no blog, portanto, não sendo uma contribuição efetiva por parte da aluna. Mas ao dizer que ela tenta resolver os desafios lançados pelo professor, podemos inferir que isso se dê na forma de *comentários*.

A pouca participação dos alunos, evidenciada nas duas questões tabuladas acima, chama atenção ao levarmos em consideração a porcentagem de alunos (89%) que veem o blog como *muito proveitoso* ou *proveitoso* dentro de seu processo de aprendizagem como representado no gráfico 4 abaixo:

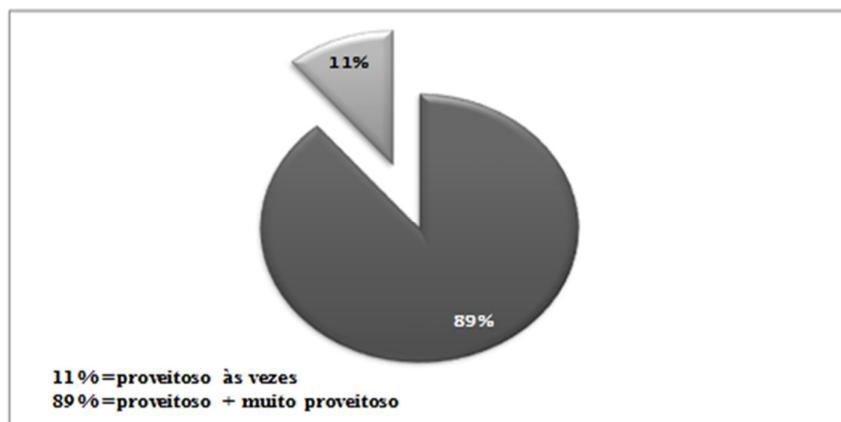


Gráfico 4: proveito do blog no processo ensino/aprendizagem

Poderíamos compreender tal disparidade como um entendimento tácito por parte de alguns alunos de que o blog representaria uma ferramenta útil de aprendizado, daí a percebê-lo como algo *proveitoso* dentro desse processo embora a maioria desses alunos não faça uso do mesmo como poderia se esperar. As

questões 8 e 9, que discutiremos a seguir, nos dão um entendimento maior sobre essa possível contradição.

Como dito anteriormente, as questões 8 e 9 tratam da percepção dos alunos quanto ao proveito do blog dentro de seu processo de aprendizagem. Na questão 8, foi pedido aos alunos que explicassem brevemente suas respostas dadas à questão 7, exemplificando os tipos de postagem (gêneros ou não) que mais teriam contribuído para o seu aprendizado. Já com relação à questão 9, buscamos averiguar o que de diferente ou semelhante aos recursos usados em sala de aula também influiria dentro desse mesmo processo. Em ambos os casos o que se buscou com tais perguntas foi dar subsídios à questão 2 de nossa pesquisa, que visa deprender em que aspectos o blog seria visto como algo proveitoso para sua aprendizagem em relação a métodos mais tradicionais de ensino. O quadro 19 (pp. 65-68) traz uma visão geral de todas as respostas dadas pelos alunos incluindo-se aí os comentários feitos pelos mesmos com relação a essas duas últimas questões:

Aluno	#4	#5	#6	#7	#8	#9
M1	frequentemente	frequentemente	comentários	muito proveitoso	<p>“O blog é um ótimo complemento para a preparação para o CPE. Fornece uma grande oportunidade para desenvolvermos algumas das habilidades necessárias para a realização do exame, como através da prática através de exercícios que foram utilizados anteriormente em exames reais de CPE.”</p>	<p>“Há similaridades e diferenças entre o blog e a sala de aula. A maior similaridade eu diria que é oportunidade de estarmos realizando CPE past papers. No entanto, o blog oferece oportunidades, que não são aplicáveis em sala, como a chance de interação com uma nativa falante da língua inglesa, que nos auxilia sempre que temos dúvidas, não só com os exercícios relacionados ao exame, mas também com dúvidas a respeito da língua em geral e até mesmo a oportunidade de aprendizagem sobre a cultura de países, que têm o inglês como idioma oficial.”</p>

M2	nunca	quase nunca	comentários	proveitoso às vezes	<p>“Simplesmente não consigo estudar na internet. Sabe como é, né... Muitas distrações em potencial...”</p>	<p>“Ha! não sei se entendi muito bem essa pergunta, mas vamos lá. Sinceramente, não aprendo muito no blog, não. Acredito, no entanto, que isso seja culpa minha. Agora, se é diferente ou semelhante ao que é oferecido em sala de aula, é obviamente diferente em alguns aspectos, por exemplo, estou sozinho -- sem colegas --, sem o professor do lado... Essas coisas. Não obstante, é de certa maneira semelhante, afinal, estamos estudando Inglês e "falando" Inglês em ambos os ambientes e tal. Fora que a sala de aula conta com tantos recursos tecnológicos que estudar tendo uma tela de computador em posição não coadjuvante no processo todo não é muito anti-natural, não. Espero ter ajudado, aí, na sua tese ou sei lá, de verdade. No mínimo, pode contar com respostas sinceras deste pesquisado.”</p>
M3	às vezes	às vezes	comentários	proveitoso	<p>“Exercícios relacionados ao CPE.”</p>	<p>É mais uma fonte de aprendizado, o que é muito útil.”</p>

F1	quase nunca	nunca	vídeos	proveitoso	“Links e vídeos relacionados ao objeto do blog, a preparação para a prova do CPE, com exercícios sugeridos.”	“Temos a chance de praticar mais individualmente e aprofundar mais nos conteúdos que temos maiores dificuldades.”
F2	às vezes	às vezes	comentários	proveitoso	“Orientações de nossa amiga Laurel...”	“Interagir com diferentes pessoas”
F3	quase nunca	nunca	comentários	muito proveitoso	“Mantém os alunos em contato com a target language, Além disso, apresenta um espaço estimulante, com os exercícios e desafios propostos pelo professor.”	“Infelizmente eu não uso o blog o tanto quanto gostaria, mas sempre que entro me sinto motivada a buscar aprender mais sobre o idioma.”
F4	quase nunca	quase nunca	comentários	proveitoso	Acredito que a utilização de blogs para cursos é uma forma de levantar assuntos variados para discussões que muitas vezes começam na sala de aula.	“Infelizmente, não participo de forma ativa no Blog, mas faço visitas constantes e leio vários posts, inclusive posts mais antigos. Acredito que o acesso à variedade de informações auxilia no processo de aprendizagem.”
F5	às vezes	às vezes	comentários	proveitoso	“Porque tem atividades relevantes a prova.”	“Os exercícios são muito bons, e a interação com os colegas, e especialmente Ask Laurel [é uma] atividade foi muito proveitosa..”

F6	às vezes	nunca	“Somente acesso os sites sugeridos e/ou tento resolver os desafios lançados pelo professor.”	muito proveitoso	“Embora eu não participe com frequência devido a indisponibilidade de tempo, devo admitir que o blog nos oferece diversos recursos não só para nos prepararmos para o exame, mas também para conhecermos melhor a cultura e a história dos povos que falam essa língua.”	É parecido, mas ao mesmo tempo é diferente, pois no blog o aprendizado se dá de forma espontânea, uma vez que não há dia e hora marcados para tal, ou seja, o acesso e a execução das atividades acontece quando o usuário quer. Há ainda o elemento lúdico que está presente nos desafios lançados pelo professor, fazendo com que "aprendamos brincando", tornando leve e divertida a tarefa de nos prepararmos para um exame tão importante como o CPE.
----	----------	-------	--	------------------	--	--

Quadro 19: visão geral das respostas ao questionário (alunos)

No que tange à questão 8, pediu-se aos alunos que explicassem brevemente sua percepção sobre os tipos de postagem que mais contribuiriam para o seu aprendizado. Buscou-se assim analisar quais gêneros discursivos teriam auxiliado mais esses aprendizes durante esse processo. Dos alunos que vêm o blog como *muito proveitoso* (M1, F3 e F6) ou *proveitoso* (M3, F1, F2, F4 e F5), a maioria parece ver exatamente na prática de exercícios específicos do CPE o principal elemento reforçador dentro de seu processo de aprendizagem. Ou seja, para os aprendizes em geral, é justamente nos exercícios ou atividades que giram em torno do referido teste, que reside o maior apelo do blog em si, o que na verdade, não deixa de ser a replicação daquilo que é evidentemente trabalhado em sala de aula através do uso do livro didático, por exemplo. Assim sendo, o blog analisado, embora seja um exemplar de gênero digital, e, portanto, aberto aos mais diferentes caminhos mediáticos acaba dando ênfase aos gêneros discursivos trabalhados de forma presencial. Entretanto, não se pode deixar de levar-se em conta o fato de que os alunos em questão têm um propósito muito específico, passar no exame de CPE, o que torna tais tipos de postagem por parte do professor algo extremamente necessário, e como bem observa M1, o blog acaba servindo como “ótimo complemento para a preparação para o CPE”. Entretanto, cabe destacar que alguns alunos percebem que o blog acaba lhes oferecendo também oportunidades de aprendizagem distintas da sala de aula. O aspecto *hipertextual* do blog com *links* variados para partes do referido exame, como nos lembra F1, e a coluna de

perguntas e respostas citada diretamente por F2 e indiretamente por F6, são vistas como auxiliares não só do ponto de vista linguístico, através do esclarecimento de dúvidas, mas também do ponto de vista cultural.

Ainda com relação à mesma questão 8, um aluno (M2) vê o blog como *proveitoso às vezes* dentro do seu processo ensino/aprendizagem. De acordo com M2, o estudo via internet apresenta “muitas distrações em potencial”, o que faz com que o mesmo não consiga realmente estudar dentro de um ambiente virtual. Interessante observar que o aprendiz acaba levantando uma questão bastante relevante. O fato de estudar em ambiente digital com tantos apelos virtuais tais como o uso de redes sociais e troca de mensagens instantâneas, dentre outras coisas, pode acabar se transformando num obstáculo a um estudo mais consistente por parte de alguns aprendizes. Tal fato mostra que o estudo em ambiente virtual, embora seja uma das tendências atuais, pode vir a encontrar um impedimento muito básico, que viriam a ser os variados sites de interesse que estamos sujeitos ao navegar na internet.

Conforme pode ser verificado com relação à questão 8, a maioria dos alunos viu na feitura dos exercícios relacionados ao *exame* como maior fator de aprendizagem. Já na questão 9, onde lhes foi perguntado em que aspectos o blog suplementa (ou não) os materiais usados em sala de aula no que concerne ao seu processo de aprendizagem, aqueles mesmos respondentes que vêem o blog como *proveitoso* ou *muito proveitoso* citaram uma série de razões diversas que auxiliariam no seu aprendizado como um todo. Tais fatores vão desde a oportunidade de prática individual quanto à prática enquanto grupo através das interações entre os diversos sujeitos da comunidade discursiva dentro do blog.

Através das respostas dadas a essa questão, podemos observar que, para a maior parte dos aprendizes, o blog é encarado como elemento complementar aos materiais usados em sala de aula, seja no que concerne à prática específica de gêneros comuns ao **CPE** ou no que diz respeito a outros aspectos particulares do blog em si. O gênero *perguntas e respostas* é diretamente mencionado por M1 e F5, mas também indiretamente por F2, ao se referir à interação com “diferentes pessoas”, onde poderíamos entender tal interação como aquela que ocorre com os outros alunos e também com a colaboradora americana.

Assim como F6, que na questão 8, menciona o fato de que o blog proporciona aos alunos a oportunidade deles conhecerem “melhor a cultura e a história dos povos que falam” inglês, possivelmente através da coluna *Ask Laurel*, também M1 vê nessa atividade “a oportunidade de aprendizagem sobre a cultura de países, que têm o inglês como idioma oficial.” O aspecto de aprendizagem extraclasse é também mencionado pela maioria dos respondentes, sendo que tal aprendizagem pode se dar de forma individual como nos diz F1 ou através das diversas interações como mencionado por M1, F2 e F5. Além disso, como mencionado por F6, tais atividades postadas no blog podem ser acessadas a qualquer momento pelos aprendizes, o que poderia ser encarado como um reforço dos aspectos de espontaneidade e autonomia dentro desse aprendizado. E como todas as postagens, mesmo as mais antigas, ficam arquivadas, elas podem eventualmente ser acessadas para estudo a qualquer momento que o aluno assim desejar, conforme citado por F4.

Para M2, o único aluno que vê o blog como *proveitoso às vezes*, o blog não parece trazer grandes benefícios do ponto de vista de seu aprendizado. Contudo, ele menciona o fato de que isto pode ser “culpa” do próprio, talvez por *quase nunca* participar das atividades propostas ou talvez, como ele mesmo lembra, por sua dificuldade de estudar via internet devido às “distrações em potencial” desse meio. M2 lembra, entretanto, de um aspecto também citado por F1, que é o de se estar “sozinho” nesse estudo sem o professor, aspecto comum das interações assíncronas via web. Parece-nos que, para M2, o ambiente virtual acaba funcionando como um agravante, pois estando fora do ambiente de sala de aula, seu estudo acabaria sendo prejudicado justamente por este contato mais direto com o ambiente *web*, repleto daqueles apelos virtuais. Por outro lado, outro aspecto interessante mencionado por M2, é o uso obrigatório da língua estrangeira para que tal interação se dê. Entretanto, o uso de aspas quando este se refere ao verbo *falar* (“*falando*” *Inglês*) poderia nos remeter ao fato do aluno perceber que ‘falamos’ ou ‘conversamos’ com os demais através da escrita, o canal usual em ambientes virtuais.

Já com relação à possível contradição entre a participação efetiva dos alunos e o *proveito* que eles podem tirar do mesmo para sua aprendizagem, nos parece

que os aprendizes não fazem uma correlação entre sua participação e a percepção da utilidade do blog. M1, um dos alunos que identificamos como um dos mais participativos no blog através de comentários e outros tipos de postagens, coerentemente, vê o blog como *muito proveitoso*, mas F6, que só às vezes participa das atividades propostas também comunga da mesma opinião de M1, dizendo ser o blog *muito proveitoso*. Ou seja, a maioria dos alunos assume que o blog apresenta benefícios para sua aprendizagem.

Em resumo, no que tange ao *sistema de gêneros* construído pelo professor e alunos membros dessa comunidade discursiva, podemos notar uma grande semelhança com relação a este e um possível *sistema de gêneros* em sala de aula, especialmente, de um curso preparatório para um exame de proficiência. Entretanto, observamos que o gênero blog em questão permitiu ao professor a postagem de gêneros multimidiáticos como cenas de *sitcoms* e de uma palestra ambos na forma de vídeos, além da inclusão de modo mais esquematizado dos mais variados *links* de interesse para os aprendizes, reforçando o aspecto da hipertextualidade presente nos gêneros digitais. Sobre esse fator, cabe aqui mencionar que na lista de *links* de interesse no blog, encontra-se um site (*Flo-Jo*), onde, de acordo com o professor, “existem proposições para a prática escrita de todos os tipos que são frequentes no CPE” (comunicação pessoal). Assim sendo, toda semana, o professor bloguista pede aos alunos “que imprimam o *enunciado* (grifo nosso) e entreguem suas composições” de forma manuscrita (comunicação pessoal). Em suma, para a maioria dos respondentes o blog parece atuar de forma positiva no que concerne ao seu aprendizado, dando aos mesmos a oportunidade de trabalhar conteúdos em um ambiente diferente e alternativo à sala de aula, no caso o ambiente digital.

Dentre os pontos levantados em nossa revisão bibliográfica, nos parece importante ressaltar que no que tange aos *parâmetros para identificação do gênero blog* mencionados por Marcuschi (2004) (cf. Quadro 9, pg. 37), existem algumas diferenças entre aquilo que é mencionado por Marcuschi e o que verificamos no blog por nós analisado. Trazendo tais *parâmetros de identificação* para o objeto de estudo de nossa dissertação, um blog educacional, teríamos um tipo de *participação múltipla* e com um número de interlocutores *específico e não*

anônimos, incluindo o professor bloguista e seus alunos, além é claro da colaborada americana responsável pela coluna de *perguntas e respostas*. O *tempo de intercomunicação* entre os mesmos se dá de forma *assíncrona*, pois os alunos não respondem em tempo real as postagens feitas pelo professor ou outro(s) membro(s) dessa comunidade discursiva. Quanto à *quantidade do texto permitido*, essa vai depender do tipo de texto postado ou do tipo de interação que seja proposta. Por exemplo, se o professor pede que alunos completem um exercício de lacunas, apenas algumas palavras serão o bastante, não sendo necessariamente obrigatório o uso de *texto corrido*. No caso desse blog de professor, as principais *funções* vêm a ser a *troca de informação e pedagógica*, se bem que o aspecto *lúdico* não parece esquecido pelo professor através da distribuição de ‘medalhas’ pela participação efetiva nas atividades propostas como, por exemplo, pode ser observado nas figuras 11 e 12 no anexo 3. Além disso, cremos que a *troca de falantes* não seja irrelevante, pois o professor bloguista espera, é claro, que os alunos respondam às atividades propostas no blog. A *participação dos interactantes* se dá na maioria das vezes através do gênero *comentário*. Quanto à questão do *tema*, não poderíamos dizer que este seja livre, como em blogs pessoais, pois todo conteúdo gira em torno da prática de algumas habilidades importantes para o exame vindouro. Todo e qualquer material postado fica armazenado em formas de entradas das mais novas às mais antigas e a *busca ou recuperação* se dá também através da navegação através das entradas nas páginas do blog. Por último, há uma *variedade de sinais*, pois vários tipos de semioses são usados, tais como textos escritos ou multimodais na forma de vídeos, por exemplo.

Um outro ponto levantado em nossa revisão bibliográfica está relacionado com o aspecto da linguagem informal e próxima da oralidade em blogs pessoais. Apesar do fato de que em nosso estudo de caso nos termos centrado num blog de professor com um propósito comunicativo educacional, podemos observar que, eventualmente, alguns alunos fizeram uso dessa linguagem informal tão comum nos gêneros digitais, conforme observável na figura 6 (p.54). Entretanto, não poderíamos dizer que os comentários postados pelos alunos tenham ilustrado um uso constante desse tipo de linguagem informal e próximo da oralidade tão típica dos blogs pessoais.

Outro aspecto que deve ser destacado em nossa análise diz respeito a alguns pontos levantados tanto por Miller (2009) quanto por Marcuschi (2004) no que tange a ação social tipificada dos blogs em geral, que, como dito anteriormente, estão relacionados á expressão do ‘eu’ por parte do bloguista e a ‘quebra’ da divisão entre o público e o privado. Por se tratar de um blog cujo caráter é eminentemente pedagógico, tais aspectos não se verificam obviamente, pois o propósito comunicativo aqui vem a residir na preparação dos alunos para o exame de proficiência supracitado. Eventualmente, a expressão do ‘eu’ aparece na forma de algum comentário postado, mas com um propósito mais de prática em língua escrita do que de reafirmação do ‘eu’. Não se observou também nos comentários postados pelos alunos a tal diluição entre o público e o privado, tão preponderante em blogs pessoais, pois cremos que um blog de cunho educacional não se prestaria a um procedimento.